



INFORME DE BASE

18/05/2015

Informe de base – SINTUFEJUF

Assembleia Geral de 18/05/2015

Pauta: Eleição de delegados para a Plenária da Fasubra;

Indicativo de greve para 28 de maio

Auditório de Estudos Sociais - Faculdade de Direito

Os técnico-administrativos reunidos em assembleia dia 18/05, às 9h, no Anfiteatro de Estudos da Faculdade de Direito (Campus Universitário), elegeram os Delegados para a Plenária Nacional da Fasubra, a realizar-se nos dias 23 e 24/05/2015, em Brasília e aprovaram o indicativo de greve para o dia 28 de maio. Compuseram a mesa os coordenadores gerais Lucas Simeão e Paulo Dimas de Castro.

A assembleia teve início com a abertura do microfone para o diretor geral do Sinpro (Sindicato dos Professores de Juiz de Fora), Flávio Bitarello. Ele manifestou solidariedade aos TAEs e pediu apoio na luta dos professores da rede municipal que hoje completa 65 dias de greve, e da rede particular, com greve marcada para o dia 20 de maio.

Após o diretor do Sinpro concluir sua fala e se retirar, a mesa abriu o microfone para um representante de cada coletivo que participou pela base de Juiz de Fora do XXII Confasubra.

O primeiro a fazer sua fala foi Rogério Silva, pelo coletivo “Tribo”. Rogério explicou que a Plenária será o momento dos delegados discutirem e apresentarem a posição da categoria, com aprovação ou não do indicativo de greve. Discutir, também, os planos de lutas, manifestos, e as propostas que saíram do congresso em Poços de Caldas.

As falas do coletivo “Vamos à luta” ficaram divididas entre Maria Ângela e Flávio Sereno. A primeira também destacou a aprovação do plano de lutas e a greve. Flávio ressaltou que quem deflagra as greves são as bases e não os delegados, por isso a importância desse retorno para a Plenária.

Heronides Meireles, pelo coletivo “Ressignificar”, ressaltou que os delegados eleitos devem encaminhar para a Fasubra como será a greve que a base quer, e quais os objetivos, a política central do movimento, como campanha salarial, data-base, contra a Ebserh, e pela carreira.

Ao final das defesas, Lucas Simeão explicou que a base terá direito a quatro delegados, sendo um indicado pela direção do sindicato, dois eleitos em assembleia em Juiz de Fora e um eleito no campus de Governador Valadares. Pela direção, Rogério Silva foi escolhido e referendado pela categoria. A chapa 1, “Tribo”, obteve 32 votos, a chapa 2, “Vamos à luta”, 43, e a chapa 3, “Ressignificar”, 12 votos. Pela proporção, “Tribo” e “Vamos à luta” levarão 1 delegado cada, “Ressignificar” não elegeu delegados.

Também presentes na assembleia, o presidente da Apes Joacir Teixeira de Melo, professor do ICH/UFJF e o vice-presidente Agostinho Beethoven Macedo Beghelli Filho, professor do Colégio de Aplicação/UFJF, fizeram uma avaliação positiva do ato unificado realizado na última quinta-feira, 14, em que participaram servidores, docentes e estudantes. Relataram, também, a mobilização dos docentes, bem como o andamento das negociações da Andifes com o governo. De acordo com o relato, a última assembleia de docentes aprovou um indicativo de greve com início entre 25 e 29 de maio. Foram 49 votos favoráveis e 29 contrários.

Finalizada a eleição dos delegados, a mesa fez os informes locais, falou sobre a campanha de vacinação contra a gripe, que acontecerá no dia 21, sobre o Seminário de aposentados, nos dias 28 e 29/05 e a Medalha Élon Lopes, 29/05.

INFORME DE BASE

18/05/2015

Wanderson Tavares pediu para fazer um informe relacionados a solicitação de funcionário do ICB. O servidor convidou a categoria para assinar um abaixo-assinado por mais cursos de capacitação, ampliação das vagas de graduação, especialização, mestrado e doutorado para os TAEs.

Antes de abrir para o segundo ponto de pauta, representantes do movimento estudantil falaram sobre o momento de união e mobilização em torno das conquistas dos docentes, discentes e técnico-administrativos. Convidaram a classe trabalhadora para lutar juntos contra a repressão estudantil e os cortes de bolsas de apoio.

Paulo Dimas abriu então a inscrição para discutir sobre o indicativo de greve, informando que cada fala teria direito a 3 minutos e as inscrições terminariam na quinta fala.

Flavio Sereno disse que o dia 29 é fundamental para tentar barrar o PL4330. Ressaltou que este é um momento muito bom, pois a categoria tem o apoio dos professores. É preciso levar para o Brasil a resposta de que Juiz de Fora e Governador Valadares votam “sim pela greve, construir uma pauta local forte, que envolva PDI, Proquali e 30 horas.

Rosângela Frizzero falou que esta será uma greve difícil, que será preciso entrar com força total, e não fazer uma greve de pijama. É preciso entender o conceito de greve, com campanhas e a participação de todos juntos.

Sobre a Plenária, Rosângela falou que é preciso fazer a análise de conjuntura, uma vez que não aconteceu no XXII Confasubra.

Maria Ângela concordou que não vai ser fácil, uma vez que o governo não está facilitando em nenhum setor. Falou sobre os hospitais universitários que já estão sob comando da Ebserh, e nada foi resolvido. Não tem fralda nem agulha. É preciso ir à luta para fazer greve com todos os setores da UFJF.

Paulo Dimas afirmou que esta não vai ser uma greve igual às anteriores, pois além da união dos docentes e estudantes, existe uma grande possibilidade de fazer greve junto com os terceirizados, que ainda não receberam o pagamento do mês. Toda a Universidade precisa parar, pois está sem comando. Não sabemos quem são os atuais pró-reitores, pois a cada dia sai um. É preciso incomodar o governo Federal e a administração da UFJF, professores, alunos e terceirizados.

Heronides concentrou sua fala lembrando os pontos de pautas da última assembleia e afirmou que saber caminhar é saber o porquê se está fazendo greve.

Márcio de Sá falou que estamos na eminência de uma greve de todo o serviço público federal ou pelo menos na educação. Segundo ele, a situação é extremamente grave. A greve junto com outros setores é mais forte, no entanto, isso não significa que se os outros setores não entrarem, a greve não será forte. A categoria possui muita força, e prova disso foi o movimento Proquali. Márcio faz o encaminhamento de toda a categoria participar do ato junto aos estudantes e da reunião com o reitor às 17h.

Janemar Melandre fala sobre o Proquali no momento de greve, uma vez que ainda falta o edital para o segundo semestre. Ela se compromete, enquanto representante dos TAEs no Proquali, agendar uma reunião com o reitor para saber como conduzir nos próximos 10 dias que antecedem a greve.

Rogério Silva fala da importância da participação da categoria nos atos, do comprometimento, tendo em vista que na última assembleia que aprovou a participação em ato unificado, apenas dez pessoas compareceram. Rogério destaca também que a greve precisa ter um ponto principal, aumento de salário.

Com apenas uma abstenção a categoria aprova o indicativo de greve para o dia 28 de maio. Em seguida, aprovam também a participação nos atos estudantis, e as moções de apoio e repúdio aos professores municipais e prefeitura respectivamente.

A assembleia é encerrada pela mesa.



MOÇÃO DE REPÚDIO A PREFEITURA DE JUIZ DE FORA

Os técnicos administrativos em educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, reunidos em assembleia no dia 18 de maio de 2015, aprovaram a seguinte moção de repúdio:

Considerando:

- Que a negociação entre as partes é a base para a solução dos problemas relativos ao trabalhador, como salário, direitos e condições de trabalho;
- Que o impasse da negociação da Prefeitura com o Sinpro (sindicato que representa a categoria) é um obstáculo para a solução do problema;
- Que a ruptura, por parte da Prefeitura, do acordo fruto da negociação após a última greve demonstra falta de compromisso com a categoria e a sociedade;
- Que a greve é um direito histórico dos trabalhadores e um instrumento legítimo de luta para defesa de seus direitos e interesses;
- Que o fato de a Prefeitura tentar, a partir de medida judicial, tornar ilegal o movimento grevista dos professores representa na prática um ataque ao direito de greve desses trabalhadores;
- Que as pautas salariais e de condições de trabalho estão intimamente ligadas à luta em defesa de uma educação pública e de qualidade.

Os técnicos administrativos em educação da UFJF resolvem:

Em solidariedade aos professores da rede municipal de Juiz de Fora, repudiar a prefeitura de Juiz de Fora, na figura do chefe do Executivo Sr. Bruno Siqueira, tendo em vista a falta de negociação com os professores da educação municipal paralisados há mais de dois meses e a recente tentativa de criminalizar o movimento grevista desses trabalhadores.

Todo apoio à luta dos professores!

“A luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte.” (Paulo Freire)

Juiz de Fora, 18 de maio de 2015.

Técnicos Administrativos em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora



**MOÇÃO DE APOIO AO MOVIMENTO
ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Nós, técnico-administrativos em Educação da UFJF, sensibilizados com a situação dos alunos desta instituição, tendo em vista o atraso do resultado e do pagamento das bolsas de apoio, vimos manifestar nosso **APOIO** e **SOLIDARIEDADE** à luta dos estudantes, que também é nossa.

Esperamos providências da reitoria para sanar esse descaso com os alunos, que tanto precisam desse apoio.

Solidariedade é a principal "PALAVRA DE ORDEM" NA LUTA DOS TRABALHADORES.

**Técnico-administrativo em educação da Universidade Federal
de Juiz de Fora**